

11- Ossos Secos Vivificados

“Porei em vós o Meu Espírito, e vivereis, e vos estabecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que Eu, o Senhor, disse isto e o fiz, diz o Senhor.” (Ezeq. 37:14).

Não é o instrumento humano que deve infundir vida. O Senhor, Deus de Israel, fará essa parte, avivando a natureza espiritual sem vida e pondo-a em atividade. O fôlego do Senhor dos Exércitos precisa penetrar nos corpos inanimados. No juízo, quando forem revelados todos os segredos, saber-se-á que a voz de Deus falou através do instrumento humano, despertando a consciência entorpecida, avivando as faculdades sem vida, e levando pecadores ao arrependimento e contrição, e ao abandono de pecados. Então se verá claramente que através do instrumento humano foi comunicada fé à alma, e infundida vida espiritual procedente do Céu a quem estava morto em delitos e pecados, e ele foi avivado espiritualmente.

Essa analogia dos ossos secos não se aplica somente ao mundo, mas também aos que têm sido favorecidos por grande luz; pois eles são também semelhantes aos esqueletos do vale. Têm a forma de homens, a estrutura do corpo, mas não têm vida espiritual. A parábola não deixa, porém, os ossos secos meramente ligados em forma de homens; pois não basta que haja simetria de membros e feições. O fôlego de vida tem de vivificar os corpos, para que possam ficar em pé e pôr-se em atividade. Esses ossos representam a casa de Israel, a igreja de Deus, e a esperança da igreja é a vivificante influência do Espírito Santo. O Senhor precisa soprar sobre os ossos secos, para que vivam.

O Espírito de Deus, com Seu poder vivificador, precisa estar em todo ser humano, para que todo músculo e nervo espiritual esteja em atividade. Sem o Espírito Santo, sem o fôlego de Deus, há entorpecimento da consciência e perda de vida espiritual. Muitos que se acham destituídos de vida espiritual têm os seus nomes nos registros da igreja, mas não estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Eles podem estar ligados à igreja, mas não estão unidos ao Senhor. Podem ser diligentes na realização de um certo conjunto de deveres, e ser considerados como pessoas que vivem; muitos, porém, se encontram entre os que têm nome de que vivem, e estão mortos. (Apoc. 3:1.) (SDA *Bible Commentary*, vol. 4, págs. 1.165 e 1.166).